



ASPECTOS BIOLÓGICOS DE *Chrysoperla externa* (HAGEN, 1861) PREDANDO *Macrosiphum euphorbiae* (THOMAS, 1878) EM ROSEIRAS

Cristiana S. A. Soares^{1,2}, Marlice B. Costa^{1,2}, Brígida Souza^{1,2}, Guilherme G. Silva^{1,2}, Alexandre H. V. Soares³, César F. Carvalho^{1,2}.

¹Departamento de Entomologia, Campus UFLA, Caixa Postal 3037 37200-000 - Lavras, MG. Email: cristiana.santunes@gmail.com. ²Programa de Pós-Graduação em Agronomia/Entomologia, Universidade Federal de Lavras (UFLA). ³CEFET-MG.

A cultura da roseira é suscetível ao ataque de várias pragas, e o uso de práticas agrícolas menos agressivas ao ambiente tem sido incentivado como alternativa ao controle químico. O objetivo deste trabalho foi avaliar os aspectos biológicos e a eficiência de *Chrysoperla externa* em reduzir a densidade populacional de *Macrosiphum euphorbiae* visando sua utilização como agente de controle dessa praga em cultivos protegidos. Os bioensaios foram conduzidos em laboratório e casa de vegetação do Departamento de Entomologia da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Folíolos de roseira foram destacados da planta e colocados em tubos de 2,5 cm de diâmetro x 8,5 cm de comprimento e, em seguida, infestados por ninfas de *M. euphorbiae* em diferentes estádios de desenvolvimento. Foram oferecidas 20 ninfas no primeiro ínstar, 15 no segundo e 10 no terceiro a larvas de *C. externa* no primeiro, segundo e terceiro instares, respectivamente. Após a infestação dos folíolos com os afídeos, colocou-se uma larva de primeiro ínstar de *C. externa* por tubo, visando ao estudo da capacidade de consumo em cada estágio. Avaliou-se o desenvolvimento larval e o número de pulgões consumidos, em diferentes temperaturas. Utilizou-se o delineamento inteiramente ao acaso com quatro tratamentos referentes às temperaturas de 17, 22, 25 e 28°C, com 50 repetições. Verificou-se que temperaturas mais baixas alteram o comportamento de *C. externa*, aumentando sua capacidade predatória, prolongando a duração dos ínstars e, consequentemente, a duração da fase larval, bem como a fase de pupa e o período embrionário. As temperaturas mais elevadas reduzem a duração do período reprodutivo, o número de ovos por fêmea e a longevidade de machos e fêmeas. Os resultados deste trabalho apontam para uma influência negativa das temperaturas extremas no desenvolvimento de *C. externa*, que pode refletir num menor crescimento populacional e, como consequência, menor eficiência no controle da praga.

Palavras-chave: controle biológico, crisopídeo, afídeo.

Apoio Financeiro: FAPEMIG